

Cidades

FALE COM A EDITORA GIOVANA RANGEL E-MAIL: cidades@redtribuna.com.br

Vítima do corredor da morte

Vendedor foi atropelado por ônibus quando tentava passar de moto entre dois veículos em Jardim América, Cariacica

Luciana Almeida
Mary Martins

Mais um motociclista foi vítima do corredor da morte. O vendedor de motos Yuri Valandro Alves, 23 anos, morreu na manhã de ontem, após ser atropelado por um ônibus.

O acidente aconteceu por volta das 8 horas depois que Yuri passou pelo corredor no quilômetro 2,4 da BR-262, em Jardim América, Cariacica, ao seguir para o trabalho. Ele bateu na lateral traseira de um ônibus, caiu na rodovia e foi atropelado por outro coletivo.

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) foi acionado às 8h16, mas ao chegar no local ele estava morto.

Segundo o inspetor Carlos Roberto Gomes, da Polícia Rodoviária Federal (PRF), havia uma fila de ônibus na pista da direita.

O coletivo que fazia a linha 585 (Jardim dos Palmares/Terminal de Itaparica) estava reduzindo a velocidade para parar no ponto. Outro ônibus, que fazia a linha 534 (Serra/Terminal de Campo Grande) seguia na pista do meio.

“O motociclista passou pelo corredor, bateu na lateral traseira do ônibus que estava parando, tomou e foi derrapando uns sete metros. Depois foi arremessado da moto e jogado para pista do meio. O pneu traseiro do ônibus que fazia a linha 534 passou na cabeça dele”, disse o inspetor.

O motorista do ônibus que atropelou Yuri estava em estado de choque e não falou com a imprensa, mas o cobrador que estava com ele afirmou que o motorista não viu o motociclista.

“Pelo barulho, pensamos que era um carro. O motorista desceu e viu que tinha atropelado um motociclista. Quando cheguei perto, estava agonizando e morreu”, afirmou o cobrador de 32 anos, que preferiu não ter o nome divulgado.

O pai da vítima, que é instrutor de motoristas da Viação Metropolitana, não foi ao local.

O fiscal da viação, Robson Rosa, esteve no local e disse que o pai de Yuri foi instrutor do motorista que matou o rapaz.

“Ele recebeu a notícia na empresa e quando eu saí de lá, ele não estava se sentindo bem. Não é bom um pai ver o filho assim”, disse.

Um grande congestionamento se formou na BR-262. Peritos da Polícia Civil colocaram o corpo na calçada para liberar o trânsito.

Segundo a PRF, a via foi totalmente liberada às 11 horas, mas o carro do Departamento Médico Legal (DML) só retirou o corpo às 11h30.



PERITOS observam a moto de Yuri, que ficou jogada no asfalto. Jovem foi arrastado depois de bater no ônibus

Riscos no corredor Ponto cego é maior pela direita

1 PORTA

Em congestionamentos, quando a porta do carro não está fechada corretamente e o motorista decide abri-la para fechá-la, ele pode atingir a moto que estiver passando.

2 PONTO CEGO

Ultrapassar pela direita, onde fica o maior ponto cego do motorista.

3 SINALIZAÇÃO

Desrespeitar a sinalização passando na contramão e avançando sinal vermelho, o motociclista pode ser atingido por um carro.

4 SETA

Alguns motoristas, por falta de atenção, costumam mudar de pista sem acionar a seta. A moto, que vem na pista ao lado, é pega de surpresa e se choca com o veículo.

5 COLISÃO

Passar pelo corredor sem calcular bem o espaço, o motociclista pode acabar colidindo com os carros que estiverem passando.

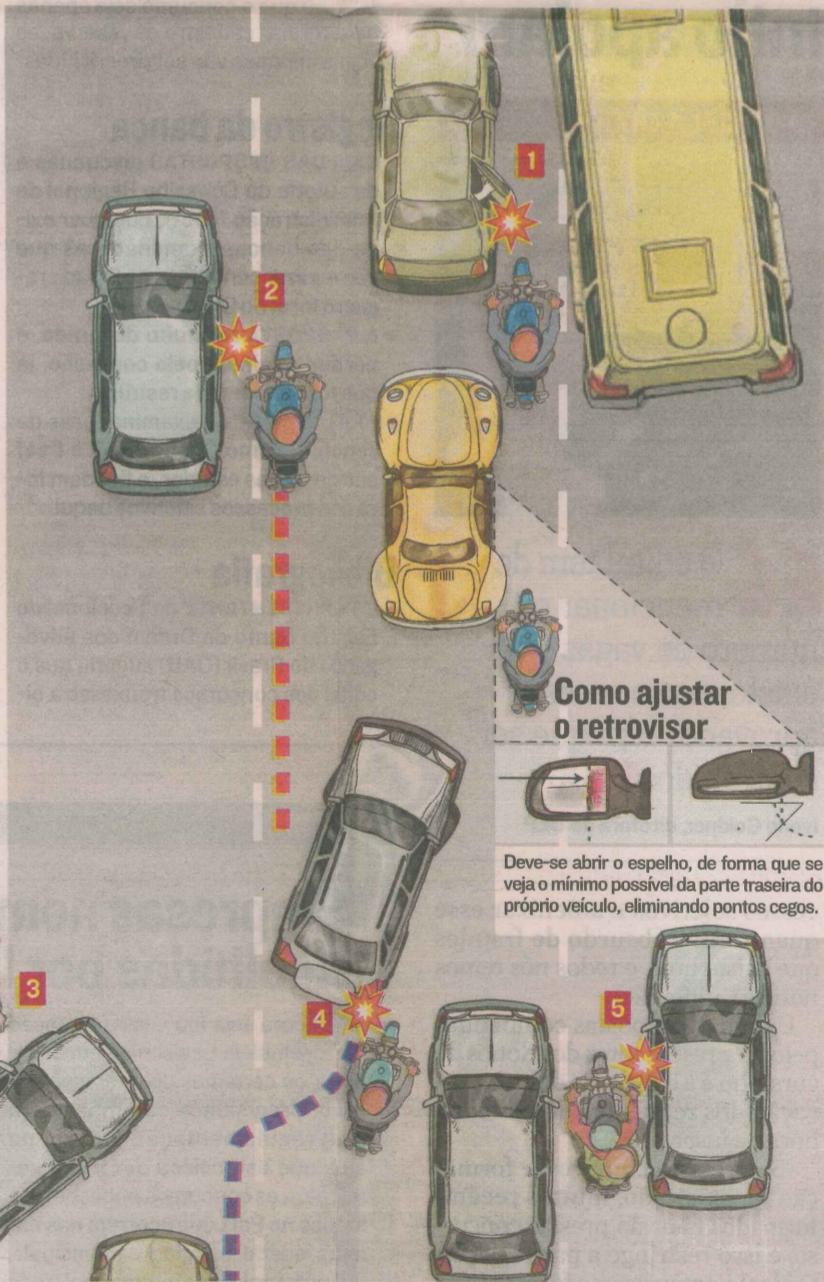
OUTROS RISCOS

VELOCIDADE

> ALTA VELOCIDADE, com o risco de perder o controle da direção.

DESEQUILÍBRIO

> VÁCUO, que geralmente ocorre em rodovias, quando um veículo de grande porte segue no sentido contrário. O vácuo pode desequilibrar o motociclista.



Como ajustar o retrovisor

Deve-se abrir o espelho, de forma que se veja o mínimo possível da parte traseira do próprio veículo, eliminando pontos cegos.

DEPOIMENTOS

“Não vou esquecer”

“Eu seguia para o trabalho e estava atrás do ônibus que atropelou o moço.

Ele veio passando pelo corredor e perdeu o controle da moto quando bateu na traseira do coletivo.

Eu vi quando o pneu do ônibus passou por cima da cabeça dele. É uma cena que não vou conseguir esquecer”.

Supervisor de vendas, 31 anos que presenciou o acidente

“Ele foi imprudente”

“Trabalho como cobrador, mas tenho uma moto que uso diariamente. Eu evito fazer ultrapassagens e nunca utilizo o corredor. Sei que não é seguro.

Quando acontece um acidente, somos nós que nos machucamos mais.

Infelizmente ele foi imprudente. A pressa tirou a vida dele”.

Cobrador de ônibus, 32 anos.

“Foi uma fatalidade”

“O pai dele é instrutor dos motoristas na Viação Metropolitana e ensina a todos os motoristas que chegam na empresa.

O motorista que atropelou o Yuri recebeu aulas do pai do rapaz. Foi uma fatalidade.

Estou aqui porque seria muito difícil para o pai dele ver o único filho neste estado. Nenhum pai merece ver uma cena assim.”

Robson Rosa, fiscal da Viação Metropolitana

Os números

Mais de R\$ 6 milhões por mês

R\$ 2,8 MIL

é o que o governo do Estado gasta por dia com cada paciente vítima de acidente de trânsito com moto. O custo mensal com internações é de aproximadamente R\$ 6,6 milhões.

FROTA DE MOTOS

ANO	QUANTIDADE
2008	231.044
2009	259.446
2010	290.140
2011	323.555
2012	335.366 (até maio)

ACIDENTES COM MOTO

ANO	QUANTIDADE
2006	420
2007	957
2008	1.506
2009	3.512
2010	5.462
2011	6.886
2012	1.652 (janeiro a março)

Obs: Dados do Samu na Grande Vitória.